



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 1 | p. 273-280 | 2019]

RECEBIDO: 25-03-2019

APROVADO: 26-05-2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA

## DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

### Interfaces entre pesquisa e extensão: uma proposta de ressignificação da formação em educação física escolar

*Interfaces between research and extension: a proposal of resignification of the formation in physical education for school*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p273>

Franciele Roos da Silva Ilha<sup>1</sup>, Mariângela da Rosa Afonso<sup>1</sup>, Patrícia da Rosa Louzada da Silva<sup>1</sup>,  
Leontine Lima dos Santos<sup>1</sup>, Fabiana Celente Montiel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)

#### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste artigo é potencializar a discussão dos possíveis desdobramentos para ressignificar a formação continuada de professores, a partir dos estudos produzidos no Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação (GPEFE). Com isso, relatamos a experiência do projeto de extensão Ressignificando a Educação Física Escolar (REFE), da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), o qual destina-se a trabalhar com a formação inicial e continuada, pelo intercâmbio de saberes entre professores da Educação básica e acadêmicos de graduação e pós-graduação em Educação Física. **Métodos:** Foram realizadas duas formações destinadas aos professores da rede municipal do Capão do Leão (RS), tendo como tema principal o ensino através do jogo. Nas formações foram abordados os princípios do esporte educacional, critérios para escolha do bom jogo, variações e atividades para espaços reduzidos. As formações contaram também com a participação de acadêmicos da licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL e foram conduzidas por membros do REFE. Adotou-se o método de ensino do esporte, proposto pelo Instituto Esporte & Educação, com a vivência de jogos e explicações acerca da proposta metodológica. **Resultados:** Além da troca de saberes ocorrida durante a formação, os professores avaliaram os encontros como muito produtivos, identificando que através dos jogos as expectativas foram atingidas, relacionando a troca de conhecimentos e as novas experiências com a qualificação da prática pedagógica. **Conclusão:** Acredita-se na importância da oferta de formação para professores das diferentes redes de ensino que leve em consideração os saberes e experiências desses profissionais, possibilitando, assim, um diálogo entre universidade e escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão; Formação; Educação Física.

#### ABSTRACT

**Objective:** The aim of this article is to promote the discussion about possible developments in order to re-significate the continuing education of teachers, based on the studies produced at the Research Group on Physical Education and Education (GPEFE). Thus, we report on the experience of the project Re-signifying Schooling Physical Education (REFE) of the School of Physical Education of the Federal University of Pelotas (ESEF/UFPEL), which is designed to work with initial and continuing training by the exchange of knowledge between teachers of basic education, undergraduate, and graduate students in Physical Education. **Methods:** Two formations were designed for the teachers of the municipal schools of Capão do Leão (RS), having as main theme the teaching through the game. In the formations the principles of the educational sport, criteria for choosing a good game, variations and activities for reduced spaces were approached. The trainings also had the participation of academics of the Physical Education course of ESEF/UFPEL and were conducted by members of the REFE. We adopted the method of teaching sports, proposed by the Institute of Sport & Education, with the experiencing of games and explanations about their methodological proposals. **Results:** In addition to the exchange of knowledge during the formations, the teachers evaluated the meetings as very productive, identifying that through the games expectations were reached, relating the knowledge exchange and the new experiences to the qualification of the pedagogical practice. **Conclusion:** The importance of offering training to teachers of different educational networks that takes into account the knowledge and experiences of these professionals, enabling a dialogue between university and school.

**KEYWORDS:** Extension; Training; Physical Education.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença  
Creative Commons  
(CC BY-NC-SA - 4.0)



## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores, sem dúvidas, tem um papel importante quando pensamos sobre a responsabilidade social das universidades. Essa responsabilidade está assegurada nos marcos regulatórios, os quais estabelecem a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto 8.752/2016), que concretiza o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2016). Nesse documento está explicitado que o Estado e as Instituições de Ensino Superior deverão ofertar vagas em cursos de formação continuada, integrados à pós-graduação, para professores da Educação Básica, bem como prevê o desenvolvimento de ações conjuntas entre os governos estaduais e municipais para professores da Educação Básica, mediante integração entre ensino e serviço, inclusive por meio de residência pedagógica (BRASIL, 2016).

A formação docente pode ser entendida como o processo de construção do ser professor, que antecede até mesmo a formação inicial, essa última definida como etapa em que o futuro educador adquire no ambiente acadêmico, conhecimentos pedagógicos para a profissão. Já a formação continuada passa a ser associada a todo processo de aprofundamento teórico e prático que ocorre após a conclusão da graduação (OST, 2012).

Buscando conceituar a formação continuada em exercício, Imbernón (2011) afirma que esse é um processo de formação de competências, habilidades e atitudes que proporcionem aos professores o questionamento constante de seu fazer pedagógico como indivíduos reflexivos e investigadores. A formação continuada em serviço ocorre quando o docente segue atuando no ambiente escolar, criando a possibilidade de suscitar mais motivação e envolvimento dos profissionais com os processos formativos imbricados em seu exercício profissional.

Essa perspectiva parte das necessidades dos próprios professores, na medida em que são considerados sujeitos ativo-reflexivos de sua formação. Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) afirmam que, nesse modo de se formarem, os docentes o fazem por meio de seu próprio exercício profissional, partem da análise de seu próprio cotidiano escolar e o confrontam com outras realidades. Acredita-se que as oportunidades de trocas de experiências no campo docente contribuem para que os professores sintam-se mais seguros e motivados a diversificar as propostas pedagógicas. Ferreira, Santos e Costa (2015) explicam que as formações continuadas têm influenciado os professores, propiciando melhorias no seu desenvolvimento profissional, além de alterações na prática pedagógica, o que indica ser um excelente mecanismo quando o assunto é aprimoramento docente.

Para Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional, tem sido considerado um processo em longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento do docente. Além disso, o investimento na formação profissional ao longo da carreira pode vir a prevenir situações de mal-estar docente vividas por muitos professores. A pesquisa de Morostica e Sampaio (2015) é um exemplo dessa realidade, ao investigarem as situações de estresse no contexto de atuação de professores de Educação Física. Tendo como um de seus objetivos o reconhecimento das potenciais causas dessa condição, os autores identificaram a falta de interesse e indisciplina dos alunos, a desvalorização profissional, o número excessivo de alunos, a dificuldade em atender as demandas de conteúdos dos alunos, bem como o acúmulo de tarefas.

Ao longo dos últimos 10 anos o Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação (GPEFE), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem trabalhado no âmbito da pós-graduação a discussão em três grandes direções: a primeira, vinculada à formação profissional, diz respeito à formação inicial; a segunda trata da formação continuada de professores (OST, 2012; SANTOS, 2014) e tem a ver mais especificamente com as questões docentes e com os estudos sobre a profissionalização e esgotamento profissional (ANDRADE et al., 2010; SINOTTI et al., 2014; VEIGA et al., 2017; OLIVEIRA; RIBEIRO, AFONSO, 2018); por fim, a terceira direção é aquela que procura intensificar os estudos sobre a legislação e a matriz curricular nas Instituições de Ensino Superior – IES (MONTIEL; PEREIRA, 2011). Em todos os casos, há a preocupação de que as pesquisas apontem possibilidades para a melhoria do trabalho pedagógico na escola onde alguns elementos do processo formativo são trazidos (NASCIMENTO, 2011; ILHA; HYPOLITO, 2016; ILHA; HYPOLITO, 2017).

Percebemos, através das pesquisas e estudos realizados, que nesse processo de compreender a escola e suas interfaces havia uma lacuna de aproximação real com os professores da rede de Educação Básica na pauta de nossas ações. Conhecíamos os dilemas da prática, mas nossas intencionalidades em atender as demandas dos professores estavam fragilizadas. Assim, em 2017, buscamos uma aproximação com os professores de Educação Básica através de um projeto de extensão.

Diante de tais necessidades acerca dos processos formativos de professores, criamos o projeto de extensão “Ressignificando a Educação Física Escolar (REFE)”, vinculado ao GPEFE da ESEF/UFPEL, o qual destina-se a trabalhar com a formação inicial e continuada, pelo intercâmbio de saberes entre professores da Educação Básica e acadêmicos de graduação e pós-graduação em Educação Física. Tem-se a perspectiva de formação continuada em serviço, adotada no processo de implementação do Projeto. Além disso, as formações continuadas do Projeto REFE utilizaram como aporte

teórico o método do esporte educacional, com base no jogo como instrumento de ensino do esporte (ROSSETTO JÚNIOR et al., 2009), visto que o ambiente oriundo do jogo favorece a provocação de novos conflitos e, conseqüentemente, suas resoluções, ou seja, promove avanços cognitivos, motores, táticos e comportamentais para seu enfrentamento e superação (FREIRE; SCAGLIA, 2004).

Para Rossetto Júnior et al. (2009), o jogo pode ser visto como um importante instrumento educacional, já que é cercado de situações imprevistas e, portanto, necessita de jogadores atentos às suas demandas e adaptações. Nesse sentido, o domínio docente em relação ao manejo do jogo, compreendendo-o e aplicando-o de forma qualificada, auxilia o ensino e a aprendizagem de qualquer modalidade esportiva. Portanto, se faz pertinente e motivador uma vez que,

[n]a situação de jogo, os movimentos de arremessar, passar, receber e bater a bola acontecem num contexto dinâmico de deslocamentos, de coordenação de trajetórias da bola e dos jogadores, em que cada movimento precisa ser executado em função de uma situação específica que contém muitas variáveis. Quando fora desse contexto, a repetição pura e simples perde o sentido (BRASIL, 1997, p.57).

Finck (2011) aponta para a necessidade de o professor se desafiar a utilizar, durante sua prática pedagógica, uma metodologia que vise a possibilidade de acesso às primeiras vivências práticas do esporte, ampliar e contextualizar o fenômeno sociocultural como conhecimento na escola, ter os meios de comunicação como aliados, fazendo uso das informações trazidas pelos alunos, além de enfatizar nas aulas o aspecto lúdico, para além dos aspectos meramente técnicos. Dessa forma, é possível dar significado ao conhecimento sobre esporte na escola, proporcionando a experimentação para um grande número de alunos. Portanto, a definição pelo do tema jogo deu-se pelas diferentes possibilidades de trabalho que ele proporciona ao professor na condução das aulas de educação física, bem como as em razão das potencialidades desse instrumento e conteúdo pedagógico para a aprendizagem motora, social, afetiva dos estudantes.

Além do desafio do professor de Educação Física escolar em trabalhar com metodologias e ferramentas diferenciadas, como, por exemplo, o jogo, que despertem e motivem os alunos à participação ativa nas aulas, os docentes encontram-se diante de potentes fontes de resistência, como o dispositivo da esportivização da educação física (ILHA, 2015; ILHA; HYPOLITO, 2017) e questões que emergem do exercício profissional, as quais também merecem atenção.

O ambiente de prática é uma delas, pois, como apontam Bracht et al. (2003), os problemas quanto à existência de quadras esportivas são constantes. Na realidade, as escolas públicas brasileiras são carentes de espaços amplos e adequados para a prática pedagógica. Com a investigação sobre os espaços físicos destinados às aulas de Educação Física, Damazio e Silva (2008) trazem à tona o descontentamento dos professores por terem que alterar frequentemente seus planejamentos diante das mudanças climáticas, já que tal fato é desconsiderado na destinação dos espaços para as aulas desse componente curricular. Nesse sentido, o objetivo do presente texto é potencializar a discussão dos possíveis desdobramentos para ressignificar a formação continuada de professores da Educação Básica, a partir dos estudos produzidos no Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação (GPEFE) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPe).

## MÉTODOS

O projeto de extensão REFE foi elaborado e submetido à apreciação da unidade acadêmica extensionista da UFPe, tendo o seu registro no sistema institucional sob o número 362. Após aprovado e cadastrado no sistema acadêmico, o mesmo apresentou as seguintes etapas para a sua realização:

- a) Contato com a secretária representante da Secretaria Municipal de Educação do Capão do Leão, no estado do Rio Grande do Sul (RS);
- b) Encaminhamento de uma avaliação diagnóstica para a identificação dos temas sugeridos pelos professores da rede;
- c) Discussão junto aos membros do REFE sobre os temas sugeridos pelos professores da rede e a possibilidade de oferecermos alguns deles;
- d) Planejamento e organização da formação pela equipe do REFE dos seguintes temas: 1) jogos; 2) atividades para espaços reduzidos;
- e) Divulgação da formação para os professores da rede e acadêmicos da ESEF/UFPe;
- f) Realização dos encontros: foi realizado um encontro por semestre, no ano de 2017, nas dependências da ESEF/UFPe, ambos desenvolvidos pelos participantes do projeto REFE, a partir de dinâmicas que envolveram teoria e prática de forma simultânea;
- g) Avaliação: aos participantes foram aplicadas avaliações, para identificar a percepção dos mesmos sobre as formações;
- h) Envio dos certificados aos professores.

## RESULTADOS

Os primeiros resultados desse processo de formação estão relacionados aos interesses dos professores da rede, participantes do Projeto de extensão REFE. Ao retornarem a avaliação diagnóstica, os docentes indicaram como temas de interesse: cultura corporal - dança e lutas; atividades físicas, obesidade e danças; oficina de xadrez; atividades recreativas pré-desportivas; ginástica formativa; educação física e saúde; esporte com raquete; atualização sobre as regras dos esportes.

Nesse primeiro momento observou-se a necessidade e carência desses professores em relação a espaços formativos, já que diversos temas foram citados, desde aqueles relacionados ao esporte (conteúdo mais frequente nas aulas de Educação Física), até temas vinculados a dança, atividade física e saúde. Dentro dessa perspectiva, e tentando contemplar os diferentes interesses, optamos por dois temas nesse primeiro momento, os quais avaliamos mais emergentes para atender à necessidade dos professores. Então, para a primeira formação, elencamos o tema “jogo”, tentando contemplar aqueles que indicaram esportes na sua avaliação; para a segunda formação, optamos pelo tema “atividades em espaços reduzidos”, buscando relacionar com atividades de ginástica, lutas e atividades recreativas.

Os membros participantes do REFE, durante os encontros de formação propostos aos professores de Educação Física do município do Capão do Leão (RS), optaram por utilizar e apresentar a metodologia do Esporte Educacional, proposta pelo Instituto Esporte & Educação – IEE (ROSSETTO JÚNIOR et al., 2009; ROSSETTO JÚNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2012; BROTTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017), por entenderem que essa é possível e extremamente necessária ao ambiente escolar, vindo a superar as aulas de Educação Física baseadas na “prática pela prática” ou ainda na reprodução daquelas práticas estereotipadas de forma acrítica, como aponta Finck (2011) quando discorre sobre críticas apontadas a respeito da educação física escolar.

Cabe destacar que a base teórica para a sustentação dos temas propostos foi a sugerida pelo IEE, quando enfatiza que o jogo é um meio para o ensino das diferentes práticas da cultura corporal, onde se tem a preocupação de não só ensinar uma nova prática, mas sim de criar o gosto pela atividade física e ensinar para além de movimentos motores (ROSSETTO JÚNIOR et al., 2009). O aporte teórico do IEE foi utilizado para dar ênfase à necessidade de se pensar a Educação Física escolar como um local de práticas que incluam a todos, passando pela necessidade de o professor pensar os espaços, qualidade dos jogos e entender que o momento de aula é muito rico, além de perceber a demanda existente de que todos estejam ativos e, para tal, a escolha por bons jogos são de extrema relevância (BROTTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017).

O IEE propõe uma ampliação das possibilidades de prática, tanto na iniciação esportiva quanto no ensino específico das modalidades, além de propiciar a atuação do professor como mediador das ações educativas, que têm o aluno como centro do processo de ensino e de aprendizagem, o qual se constrói de forma contextualizada, numa perspectiva crítica e participativa (ROSSETTO JUNIOR; COSTA; D'ANGELO, 2012). A escolha pelo jogo, como ferramenta de ensino, dá-se pelo fato de que esse é repleto de imprevisibilidade, capacidade de adaptação, tomada de decisão, o que demanda aos alunos responderem de forma ativa às suas necessidades (BROTTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017). Além disso, o jogo proporciona um envolvimento assaz grande de todos os alunos em aula, tornando a prática mais prazerosa e motivante, contribuindo para um ambiente de aula onde os participantes do processo sentem-se envolvidos com o que está sendo proposto. Importa ressaltar que os conteúdos propostos pelo REFE buscavam uma aproximação com as indicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como expressa um dos objetivos gerais das competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental: “Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2018).

Diante de tais premissas, a primeira formação do projeto REFE desenvolveu, dentro do tema, os princípios do esporte educacional, critérios para a escolha de um bom jogo, variáveis, vantagens do ensino através de jogos, possibilidades e intervenção qualificada e, por fim, a relação com a formação integral do aluno. A formação foi realizada no ginásio da ESEF/UFPel e, com o intuito de integração entre os acadêmicos da universidade e os professores da rede de Educação Básica, participaram desse primeiro encontro formativo 30 pessoas, entre professores do município e acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, os quais envolveram-se ativamente nas atividades propostas. Cada encontro teve a carga horária de 5h e os critérios utilizados para definir os dias e horários foram a disponibilidade dos participantes (público-alvo e equipe do REFE), bem como dos espaços físicos da Instituição.

Inicialmente, apresentamos os participantes do grupo e em seguida os objetivos do projeto REFE. Também solicitamos a apresentação por parte dos professores da rede municipal do Capão do Leão (RS), que de imediato agradeceram a oportunidade, já que não se tem a prática de formações continuadas específicas da área da Educação Física propostas pelo município, sendo uma carência apontada pelos mesmos.

Durante a proposta prática, o tema foi desenvolvido através de jogos, com intervenções para contextualização teórica sobre os desdobramentos da temática, mencionados anteriormente. Os professores e acadêmicos participaram

juntos das atividades, trocando ideias e saberes, reforçando a ideia de que “a aprendizagem de ser professor não pode ser um processo solitário, [...] envolve a interação com colegas, alunos, espaço acadêmico e a comunidade, como um todo” (ISAIA; BOLZAN, 2004, p.129).

Os problemas enfrentados pelos professores na educação física escolar, como a falta de espaço físico e de recursos materiais, surgiam e instigavam os participantes a pensarem os jogos vivenciados, os quais demandavam pouquíssimos recursos e poderiam ser reaplicados em espaços disponíveis da escola, desde que adaptados. Esse fato é reforçado a partir da avaliação de uma professora participante, quando menciona: “Interessante a ideia de unir brincadeira-jogo-técnica com variações, atividades bem motivadoras, práticas que nos fazem pensar por serem super adaptáveis” (Professora FD, 2017). Ao serem questionados sobre a vivência, os professores apontaram a satisfação em identificar possibilidades de trabalhar o esporte, independente da faixa etária do aluno, a partir dos jogos.

“Eu não pensava que jogos como esse pudessem ser trabalhados com os maiores, com fins de ensino do esporte, assim como vocês apresentaram, tendo uma finalidade” (Professor PA, 2017).

“Nossa formação foi muito produtiva, com certeza acrescentou na minha prática de professora. Costumo trabalhar bastante com jogo e me fez perceber que estou no caminho certo. Gostei da ideia de colocar os alunos na criação das atividades” (Professora ID, 2017).

Além disso, a avaliação final realizada com os professores apontou que a formação foi bastante produtiva e apresentou novas possibilidades de ensino dos esportes, assim como foi enfatizada a importância da troca de experiências entre eles e os acadêmicos, reforçando um dos objetivos do REFE, que é a troca de saberes.

“Os momentos de formação continuada são motivadores para alavancar nossa prática, oportunizando diversificar os métodos de ensino, para qualificar e justificar nosso trabalho como educadores. Além de possibilitar a troca de experiência entre formados e formandos, abrindo um leque de novas possibilidades. Acredito que através da prática de jogos, nossos objetivos foram atingidos pela troca de conhecimento e experiências adquiridas” (Professora TB, 2017).

“Os meus objetivos foram atingidos, novos conhecimentos e possibilidades foram adquiridos, sendo modernas e atuais as formas de ensinar e aprimorar habilidades” (Professor FM, 2017).

Cabe ressaltar a importância de levar, para as aulas de educação física na escola, metodologias que despertem o interesse e o gosto pela prática de atividade física. O esporte é apenas um dos conteúdos da cultura corporal, mas deve-se evitar a reprodução do que está no alto rendimento. É preciso encontrar uma forma de atender as necessidades dos alunos e estar de acordo com as suas possibilidades motoras, tornando essa, assim, uma prática prazerosa para todos os envolvidos.

No exercício profissional, a prática pedagógica dos professores de Educação Física é construída por suas crenças, seus valores e seus pensamentos, assim como pela forma que eles observam suas atuações no contexto da escola. Tudo isso está diretamente relacionado com as experiências vividas durante a formação inicial e de como eles investem em sua formação continuada, por meio de cursos de atualização, leituras e participação em grupos de estudo, como sujeitos ativos de seu processo de formação e do desenvolvimento da carreira docente (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2012). Com isso, ressalta-se a importância de “que os professores de Educação Física tomem consciência de que o seu saber-fazer didático-pedagógico não está dado a priori e sim em um contínuo processo de (re)construção” (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 33).



**Figura 1.** Registro de um dos momentos práticos da formação.

Fonte: acervo dos autores.

A segunda formação teve como tema “Atividades para espaços reduzidos” e foi realizada no dia 30 de novembro de 2017, também nas dependências da ESEF/UFPEL. Tal temática foi abordada de forma a amenizar a problemática levantada pelos professores, principalmente no que se refere às condições climáticas de nossa região no inverno, assim proporcionando a discussão referente a possíveis planejamentos a serem realizados através da seleção crítica de atividades e práticas corporais mais adequadas a serem realizadas em espaços reduzidos, considerados aqui toda e qualquer sala, salão ou saguão disponível na escola. Enfatizou-se que não é necessário alterar o planejamento e sim pensar estratégias em consonância com conteúdo que está sendo trabalhado, a fim de que sejam desenvolvidas em dias onde não é possível utilizar o espaço externo da escola, normalmente destinado às aulas de Educação Física, enfrentando assim uma das problemáticas apresentadas por Bracht et al. (2003). É mister destacar que o planejamento do professor é flexível, sendo preciso pensá-lo e repensá-lo após cada aula, porém, torna-se fundamental considerar os diferentes espaços disponíveis nas instituições de ensino e prever atividades possíveis de serem desenvolvidas nesses locais, de acordo com a necessidade. Da mesma forma como no primeiro encontro formativo, a formação foi conduzida por membros do REFE, alternando explanações sobre o tema proposto com a realização de vivências de atividades práticas, com a abertura de espaço para a discussão de novas possibilidades de aplicação das atividades e com o relacionamento entre os conteúdos que estavam sendo propostos e outros conteúdos diferentes. Os participantes receberam materiais de apoio pedagógico para utilizarem em suas atuações profissionais.

Na oportunidade, o encontro proporcionou a apresentação e a análise crítica de diferentes possibilidades de trabalho para Educação Física em espaços reduzidos, apresentando os seguintes conteúdos: mímica, lutas, atividades cantadas, ginástica acrobática. Os temas foram abordados levando em consideração a superação dos modelos midiáticos de práticas corporais, o uso de pouco ou nenhum material e que tais práticas sejam realizadas, preferencialmente, de forma individual ou em pequenos grupos.

Cabe salientar que as práticas corporais a serem propostas no ambiente escolar devem, segundo Finck (2011), ser selecionadas de acordo com as condições locais, espaços e materiais disponíveis, habilidades docentes, cultura local (do local ao universal), tempo disponível para intervenção, nível de desenvolvimento, interesses e necessidades de aprendizagens dos alunos. Ressalta-se novamente a importância de desvincular o conteúdo da prática da modalidade competitiva, proporcionando aos alunos uma vivência de forma possível e adaptada às suas condições motoras. Tubino (2010) destaca que resultados, superações, recordes e vitória sobre os outros são finalidades do esporte de rendimento, enquanto os objetivos do esporte educacional são voltados para a formação da cidadania, apoiando-se nos princípios socioeducativos, utilizando a educação como referencial. Nesse sentido, há grande necessidade de transformação didático-pedagógica no esporte da escola, tendo em vista que as diferenças e peculiaridades dos esportes (educacional, de rendimento, recreativo) estão bastante difundidas em cursos, livros e periódicos da área.

As atividades foram realizadas por todos e possibilitaram novas formas de condução das aulas, auxiliando no planejamento de suas práticas pedagógicas. Acerca dessa questão, Isaia e Bolzan (2004) entendem que não há uma maneira única de se aprender a profissão docente, mas sim diferentes possibilidades e caminhos que se podem seguir na construção do ser professor. É essa a razão por que a produção da docência é um processo contínuo, que se consolida ao longo das trajetórias pessoal e profissional.



**Figura 2.** Registro das atividades em espaços reduzidos.

Fonte: acervo dos autores.

Como ponto positivo foi possível detectar a participação ativa de professores e acadêmicos, trocando ideias e compartilhando seus saberes, como é ressaltado na avaliação de um dos professores participantes da formação: “Para nós é muito bom estar aqui, ouvir propostas diferentes, porque renova as energias” (Professor CL, 2017). Além disso,

foi relatado pelos participantes que eles trabalharam os jogos, temática desenvolvida no encontro anterior, nas suas aulas e atribuíram o sucesso das práticas à participação dos mesmos na primeira formação. Com relação às expectativas da segunda formação, os participantes disseram na roda de avaliação final que elas foram superadas, pois as ideias e exemplos de atividades foram bastante interessantes, inovadoras e possíveis de serem aplicadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando as interfaces entre pesquisa e extensão, o REFE constituiu-se em um espaço-tempo de reflexão, vivência e organização de saberes para o ensino da Educação Física com pessoas de diferentes trajetórias profissionais, tornando essa experiência rica e satisfatória. Além disso, o projeto possibilitou dois espaços de formação aos professores da rede municipal do Capão do Leão/RS, já que os mesmos relataram que momentos como esses, de troca, especificamente da área da Educação Física, são muito raros na organização pedagógica do município.

Com a socialização dessa experiência, espera-se poder colaborar com outros espaços-tempos de formação, incentivando discussões e análises das práticas neles realizadas, as quais merecem, sempre que possível, ser revistas e reconstruídas com os atores que compõem o processo. Fundamentando-se nessa ideia, Isaia e Bolzan (2004, p.128) ressaltam que “não é possível falar-se em um aprender generalizado de ser professor, mas entendê-lo no contexto concreto de cada professor, tendo em vista as trajetórias de formação de cada um, a trajetória da instituição na qual atuam e para qual atividade formativa estão direcionados”. Diante disso, destaca-se a importância das universidades promoverem alternativas de pesquisa, extensão e formação, que apontem para a democratização do bem público universitário, com definições e soluções coletivas dos problemas sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-87, 2010.
- ANDRADE D. M.; RODRIGUES, C. N.; MONTIEL, F. C.; NASCIMENTO, F. M.; SANTOS, L. L.; AFONSO, M. R. O perfil dos docentes da ESEF/UFPEL através do currículo Lattes. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. especial, n. 1, p. 165-76, 2010.
- BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; FONTE, S. S. D.; FRADE, J. C.; PAIVA, F.; PIRES, R. **Pesquisa em ação: Educação física na escola**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. **Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm)> Acesso em: 20 de março de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em 20 mar. 2019.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BROTTO, B. M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. (Orgs.). **Estratégias de ensino do esporte educacional**. São Paulo: Paulo's, 2017.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 28, n. 2, p.21-37, 2007.
- DAMASIO; M. S.; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 197-207, 2008.
- FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica dos professores de educação física nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. In: FOLLE, A.; FARIAS, G. O. (Orgs.). **Educação Física: prática pedagógica e trabalho docente**. Florianópolis: UDESC, 2012.
- FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 289-98, 2015.

- FINCK, S. C. M. **A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.
- ILHA, F. R. S. **A regulação curricular da Educação Física na escola e seus efeitos no trabalho de professores iniciantes**. 2015. 197f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, Pelotas, 2015.
- ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, A. Esportivização da Educação Física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 173-86, 2016.
- ILHA, F. R. S.; HYPOLITO, A. Linhas de força de um dispositivo: os professores de Educação Física iniciantes e as relações de poder na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 1, 2017.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. V. 14. São Paulo: Cortez, 2011.
- ISAÍÁ, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 121-33, 2004.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, Lisboa, v. 1, n. 8, p. 7-22, 2009.
- MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 421-32, 2011.
- MOROSTICA, D.; SAMPAIO, A. A. Estresse em professores de educação física: potenciais causas e estratégias de enfrentamento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2015.
- NASCIMENTO, F. M. **Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior: os docentes de dança dos cursos de licenciatura em educação física**. 2011. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.
- OLIVEIRA, I. B.; RIBEIRO, J. A. B.; AFONSO, M. R. Satisfação com a profissão: um estudo com professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 82-95, 2018.
- OST, M. A. **A formação continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS**. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.
- ROSSETO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; ARDIGÓ JÚNIOR, A.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- SANTOS, R. A. S. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: suas possibilidades a partir da formação continuada de professores do município de Bagé/RS**. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.
- SINOTT, E. C.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; FARIAS, G. O. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-37, 2014.
- TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.
- VEIGA, R. F.; AFONSO, M. R.; FARIAS, G. O.; SINOTT, E. C.; RIBEIRO, J. A. B. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 333-48, 2017.

---

Autor correspondente: **Fabiana Celente Montiel**

E-mail: [montiefabi@msn.com](mailto:montiefabi@msn.com)

Recebido: **25 de março de 2019**.

Aceito: **26 de maio de 2019**.